



ISSN: 2675-9683

## Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde

Homepage: <http://recis.huunivasf.ebserh.gov.br>



### **A atuação do Profissional de Educação Física no contexto hospitalar: um olhar promissor**

### **The performance of the Physical Education Professional in the hospital context: a promising look**

**Paula Andreatta Maduro<sup>1</sup>, Brena Stheffany dos Santos Silva<sup>2</sup>, Brenda Gabriele Amando Teles de Lima<sup>2</sup>, Elisabeth Ferreira Dias<sup>2</sup>, Scarlet Leite Neto<sup>2</sup>, Ruthe Maria Cardoso da Silva<sup>2</sup>, Luiz Alcides Ramires Maduro<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Profissional de Educação Física, Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco–HU-UNIVASF, Petrolina-PE, Brasil. <sup>2</sup>Discente, Colegiado de Educação Física, Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, Petrolina-PE, Brasil. <sup>3</sup>Docente, colegiado de Educação Física, Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, Petrolina-PE, Brasil.

Autor para correspondência: [paula.maduro@ebserh.gov.br](mailto:paula.maduro@ebserh.gov.br)

Artigo recebido em 28/03/2022 e aceito em 23/08/2022

#### **RESUMO**

Discentes do curso de Educação Física da UNIVASF realizaram o estágio curricular obrigatório com ênfase na promoção e prevenção à saúde no Hospital Universitário da Univasf (HU-UNIVASF). Dentre as atividades realizadas nesta unidade, estão a Ginástica Laboral (GL), o Projeto Saúde do Idoso (PSI) e atividades com pacientes Neurológicos e com Síndrome Metabólica (SM). Em virtude da pandemia e das variantes que chegaram ao Brasil, a prática de atividades físicas do PSI foi desenvolvida no formato remoto desde março de 2021. As demais permaneceram de forma presencial, sendo necessários cuidados em relação a proteção dos alunos e profissionais. Dessa forma, este relato de experiência tem como objetivo apresentar e refletir sobre as experiências e vivências desenvolvidas durante o estágio em Educação Física no contexto hospitalar. Atualmente a GL é realizada em diversos setores do HU, com média de 800 colaboradores mês participando das aulas de 15 minutos por setor atendido. Quanto ao PSI, estão envolvidos nas práticas cerca de trinta (30) idosos, com faixa etária entre 60 a 80 anos e os alunos portadores de SM e neurológicos (n = 10), que praticam exercícios aeróbicos e resistidos, com duração de uma hora. A partir das vivências obtidas no estágio, pode-se concluir que a relação entre a teoria e a prática concretiza o processo de aprendizagem possibilitando o desenvolvimento do discente, apesar dos obstáculos encontrados: adaptação ao ambiente, falta de experiência prática, dificuldade na gestão das aulas, além do contato com a tecnologia/plataformas em decorrências das aulas remotas.

Palavras-chave: Estágio; Atividade Física; Saúde; Centros de saúde.

#### **ABSTRACT**

Students of the Physical Education course at UNIVASF performed the mandatory curricular internship, with emphasis on health promotion and prevention at the University Hospital of Univasf (HU-UNIVASF). Among the activities carried out in this unit, there are Labor Gymnastics (GL), the Elderly Health Project (PSI) and activities with Neurological patients and those with Metabolic Syndrome (MS). Due to the pandemic and the variants that arrived in Brazil, the practice of physical activities of PSI has been developed in remote format, since March 2021. The others remained in person,

being necessary care in relation to the protection of students and professionals. Thus, this experience report aims to present and reflect on the experiences and experiences developed during the Internship in Physical Education in the hospital context. Currently, GL is carried out in several sectors of the HU, with an average of 800 employees per month participating in the 15-minute classes, per sector served, as for the PSI, about thirty (30) elderly people, aged between 60 to 80 years and students with MS and neurological disorders (n = 10), where they practice aerobic and resistance exercises, lasting one hour. From the experiences obtained in the internship, it can be concluded that the relationship between theory and practice materializes the learning process, enabling the student's development, despite the obstacles encountered, they are: adaptation to the environment, lack of experience practice, difficulty in managing classes, in addition to contact with technology/platforms as a result of remote classes.

Keywords: Supervised Internship; Physical Activity; Health.

## INTRODUÇÃO

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF), foi inaugurado em 2008, na cidade de Petrolina-PE. A partir de fevereiro de 2015, passou a ser administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). O HU-UNIVASF é uma unidade de referência para os 53 municípios da Rede Interestadual de Atenção à Saúde do Vale do Médio São Francisco, atendendo a urgências e emergências, com atendimento multidisciplinar das equipes de saúde. Ademais, é campo de ensino para os cursos de ensino superior em saúde das universidades da região, além da UNIVASF. Em anexo ao HU-UNIVASF, está a Policlínica da UNIVASF, a fim de prestar atendimento ambulatorial, além de desenvolver pesquisa e ensino para os cursos da saúde. Integradas ao Sistema Único de Saúde (SUS), HU-UNIVASF e Policlínica, oferecem serviços gratuitos à população do Vale do São Francisco.<sup>1</sup>

Dessa forma, essas duas unidades são cenários de prática para realização de atividades de ensino na área da saúde entre eles os alunos de bacharelado em Educação Física. O estágio é uma atividade supervisionada por um profissional qualificado e ocorre no ambiente de trabalho com o objetivo de preparar os estudantes para o mercado de trabalho.<sup>2</sup> A proposta do Estágio Curricular Obrigatório III, da disciplina do curso de Educação Física Bacharelado da UNIVASF do Campus de Petrolina-PE, é dar ênfase em promoção e prevenção à saúde no contexto hospitalar. Dessa forma, foi realizado no período de janeiro a março de 2022, totalizando 135 horas, etapas de observação, participação e atuação, além do desenvolvimento de atividades teóricas e práticas.

O estágio foi desenvolvido seguindo as competências e atribuições da Resolução CONFEF nº 046, de 18 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus

campos de atuação profissional. A resolução reconhece quanto ao exercício que o profissional de Educação Física exerce suas atividades por meio de intervenções, legitimadas por diagnósticos, utilizando-se de métodos e técnicas específicas, de consulta, de avaliação, de prescrição e de orientação de sessões de atividades físicas e intelectivas, com fins educacionais, recreacionais, de treinamento e de promoção da saúde, observando a Legislação pertinente e o Código de Ética Profissional e, sujeito à fiscalização em suas intervenções no exercício profissional pelo Sistema CONFEF/CREFs. E, quanto a intervenção cabe ao profissional [...] diagnosticar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, assessorar, dinamizar, programar, desenvolver, prescrever, orientar, avaliar, aplicar métodos e técnicas motoras diversas, aperfeiçoar, orientar e ministrar os exercícios físicos, objetivando promover, otimizar, reabilitar e aprimorar o funcionamento fisiológico orgânico, condicionamento e o desempenho fisiocorporal, orientar para: o bem-estar e o estilo de vida ativo, o lazer, a socialização, a educação, a expressão e estética do movimento, a prevenção de doenças, a compensação de distúrbios funcionais, o restabelecimento de capacidades fisiocorporais, a auto-estima, a cidadania, a manutenção das boas condições de vida e da saúde da sociedade".<sup>3</sup>

O profissional de educação física integra a equipe de profissionais da área da saúde, sendo reconhecido segundo a Resolução nº 218, de 06 de março de 1997.<sup>4</sup> Logo, estudos têm relatado a inserção desse profissional, nas diversas áreas de atenção à saúde, em especial nos serviços de atenção básica. Além da atuação do profissional de educação física em academias, clubes e outros, a área da saúde apresenta-se como um cenário promissor.<sup>5</sup> Dentre os âmbitos de atuação, pode-se citar o ambiente hospitalar, no qual atua no campo de promoção e prevenção da saúde, estando inserida a educação física na equipe multidisciplinar.

Entre as atividades desenvolvidas no hospital está a ginástica laboral (GL). Segundo Lima a GL refere-se a “[...] conjunto de práticas físicas elaboradas a partir da atividade profissional exercida durante o expediente, visando compensar as estruturas mais utilizadas no trabalho, relaxando e tonificando-as, além de ativar as que não são tão requeridas”.<sup>6</sup> A GL é essencial para prevenir lesões nos músculos e tendões causados por esforços repetitivos relacionados ao trabalho. Outros benefícios da prática da GL é a melhora do relacionamento interpessoal, alívio nas dores corporais e a diminuição do estresse.<sup>7</sup>

Além da GL, são realizadas aulas com os pacientes do Projeto de Saúde do Idoso (PSI), em formato remoto que visa oportunizar a melhora da qualidade de vida dos idosos participantes por meio de atividades físicas, desenvolvendo exercícios de força, equilíbrio, flexibilidade e cognição. Os participantes são pacientes egressos do HU ou recrutados por demanda espontânea na comunidade, praticantes desde março de 2018. As aulas são ministradas no formato remoto, utilizando tecnologias virtuais por meio da plataforma *google meet*, onde a profissional de educação física do HU-UNIVASF demonstra o movimento a ser realizado e os estagiários e a professora corrigem a execução do movimento, caso necessário, evitando assim o risco de lesões. Dessa forma, os idosos que antes realizavam o projeto presencial, foram convidados a participar, com o objetivo de oportunizar uma vida ativa e saudável, em meio a pandemia.<sup>8</sup>

O Projeto de Saúde do Idoso permanece de forma remota, desde o seu início em março de 2021 atendendo de 10 a 15 alunos, em consequência aos novos surtos da COVID-19. Com a chegada de novas variantes ao Brasil, principalmente a Ômicron, que elevaram os casos de Covid, deixando a região do Vale do São Francisco, novamente, com UTI lotadas. Por essa razão, foi necessário continuar os cuidados para diminuir a manifestação do vírus, incluindo uso de máscaras, álcool em gel, controle do número de pessoas em lugares fechados e restrição de eventos. Com isso, a preocupação em contrair a doença voltou, principalmente nos grupos de risco, que preferiram se resguardar por mais um período em casa, adiando assim, a volta de suas rotinas presenciais.

No que tange às atribuições realizadas no HU-UNIVASF, a profissional de educação física realiza atividades com pacientes com Síndrome Metabólica (SM). Sendo essa, uma intervenção multidisciplinar que conta com profissionais de nu-

trição, medicina, psicologia, fisioterapia e farmácia, a qual retornou presencialmente em março de 2022, com aulas individuais de um a três alunos.

Na abordagem teórica presente no estágio, foi possível aprofundar o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de realização de atividades de pesquisa e elaboração de projetos, seguindo com discussão e apresentações de estudos de caso. Incluídos nos assuntos, estão a abrangência do SUS, seus princípios e diretrizes, com ênfase na atuação do profissional de Educação Física nesse meio, demonstrando os cenários de atuação do profissional na área da saúde: Academia da Saúde, Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB).

Por meio da Portaria nº 154/2008 foi criado o NASF (Núcleo Ampliado de Saúde da Família), pelo Ministério da Saúde, projeto voltado para ampliar a Atenção Básica à Saúde, composto por uma equipe multiprofissional.<sup>9</sup> Na atenção básica, o NASF, relata a presença do profissional de educação física em 49,2% das equipes no Brasil.<sup>10</sup> O Profissional de Educação Física (PEF) desenvolve o aconselhamento e divulgação de práticas corporais e atividades físicas para promover melhorias na qualidade de vida. Ampliando o campo de atuação do profissional de educação física na Atenção Básica à Saúde foi criado o Programa Academia da Saúde (PAS) em 2011 Portaria nº 719/GM/MS, com o objetivo de desenvolver estratégias de promoção da saúde e do autocuidado, com infraestrutura, equipamentos e profissionais qualificados. Contribuindo para a proteção e combate às Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT) e cumprimento da intensidade e volume de atividade física recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).<sup>11</sup>

## OBJETIVO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar e refletir sobre as experiências desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Física no contexto hospitalar, descrevendo as vivências nas atividades teóricas e práticas desenvolvidas nesse período.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 196, por intermédio da Lei nº. 8080/1990, instituiu o SUS no país, passando a oferecer a todo cidadão brasileiro acesso integral, universal e gratuito a serviços de saúde. Esse movimento ocorreu por meio de pressões sociais, já que anteriormente a nova Constituição, a saúde pública era restrita a

trabalhadores formais vinculados a previdência. Hoje é considerado um dos maiores e melhores sistemas de saúde públicos do mundo, oferecendo desde procedimentos ambulatoriais simples a transplante de órgão. Além disso, realiza campanhas de vacinação e ações de prevenção de vigilância sanitária. O SUS possui 3 princípios: universalidade, que trata da saúde como um direito de cidadania a todas as pessoas e cita que o acesso à saúde é dever do Estado; equidade, a fim de diminuir desigualdades, já que as pessoas não são iguais, e, portanto, têm necessidades distintas; e integralidade, que engloba o cuidado a saúde com um todo, desde a prevenção das doenças até o tratamento e reabilitação.<sup>12,13,14</sup>

Em 2008, o Ministério da Saúde, com o intuito de consolidar a Atenção Básica no Brasil, criou NASF-AB. Esse núcleo é caracterizado pela atuação multiprofissional de forma integrada com as equipes de Saúde da Família (eSF), as equipes de Atenção Básica para populações específicas como equipes ribeirinhas e fluviais e com o Programa Academia da Saúde. Essa união foi fundamental, pois, permite a realização de discussões e atendimentos compartilhados, o que possibilita uma ação conjunta entre os profissionais.<sup>15,16</sup>

Uma das atuações dos profissionais do NASF-AB é no Programa Saúde na Escola (PSE), que é uma política intersetorial entre educação e saúde, em que a escola aparece como um espaço privilegiado de práticas de saúde e prevenção de agravos e doenças, com ações de ambos os setores. O NASF-AB pode atuar auxiliando às equipes de Saúde da Família focando em temas estratégicos com pais, estudantes e professores das escolas. Esse trabalho é dividido em dois ciclos, o primeiro ciclo dos 6 aos 9 anos, e o segundo ciclo, com faixa etária de 10 aos 15 anos. Existem, também, ações focadas nos adultos em formação escolar, adequando os temas a realidade dessa população.<sup>17</sup> Dessa forma, foram elaborados durante o estágio, dois projetos para o PSE, um focado em cada ciclo. O projeto do primeiro ciclo, formado por profissionais de educação física, fisioterapeutas e farmacêuticos, surgiu com o intuito de proporcionar conhecimentos acerca da postura ideal no dia a dia dos alunos na escola. A intervenção teve duração de três dias, onde foram realizadas palestras, apresentação de teatro, avaliação postural, jogos, exercícios físico e alongamentos. O segundo ciclo, formado por nutricionistas e profissionais de educação física, teve o objetivo de divulgar a importância de

consumir alimentos saudáveis e realizar exercícios físicos diariamente. Dessa forma, a equipe elaborou uma intervenção com três dias, que continham aulas sobre a pirâmide alimentar e esclarecimento sobre a importância de ter uma vida fisicamente ativa, além da realização de um *Quiz*, que objetiva uma avaliação dos conhecimentos sobre os assuntos discutidos.

Dando seguimento com as atividades práticas realizadas durante o estágio, a GL apresenta benefícios tanto para as organizações, como para seus colaboradores, por meio da redução de doenças ocupacionais e trazendo bem-estar aos praticantes. Serra *et al.*<sup>18</sup> apontam que a GL surgiu em 1925 na Polônia, no Brasil foi apenas em 1969 que começou a ser praticada em empresas multinacionais. Apesar disso, ainda são poucas as organizações que adotam a GL como prevenção de distúrbios ocupacionais. Os distúrbios mais conhecidos são as Lesões por Esforço Repetitivo (LER) e Disfunção Osteomuscular Relacionadas ao Trabalho (DORT). LER/DORT são doenças ocupacionais provocadas pelas condições de trabalho, causando traumas em decorrência de grande esforço, movimentos repetitivos e permanência de postura inadequada por períodos extensos.<sup>18,19</sup> Adicionalmente, a GL tem finalidade de oportunizar a melhora da qualidade de vida do trabalhador durante o expediente, por meio de pequenas pausas para realização da mesma. Os efeitos positivos da GL refletem como um todo, proporcionando uma melhora em relação aos desconfortos corporais, prevenção de lesões e efeitos sociais entre os colaboradores, enquanto, para a empresa possibilita a melhora da qualidade de vida dos colaboradores, assegurando uma maior produtividade e menos gastos com o absenteísmo dos colaboradores.<sup>20</sup> Entretanto, esses benefícios não dependem somente da GL, são um conjunto de ações que envolvem ergonomia, a frequência da prática e o investimento da mesma, por parte dos colaboradores. Sendo assim, no HU-UNIVASF são realizadas aulas de GL em diversos setores: administrativo, assistencial e médico, de forma voluntária, com média de 800 alunos mês realizando a prática de GL.

A atuação do profissional de educação física no contexto hospitalar está inserida no setor de reabilitação no HU-UNIVASF. São desenvolvidas diversas atividades, entre elas, está o Projeto de Sa-

úde do Idoso (PSI), práticas com esta população tiveram início em março de 2018, com a frequência de dois dias por semana, atendendo em torno de trinta (30) idosos, com faixa etária entre 60 a 80 anos. Os idosos eram saudáveis ou apresentavam algumas comorbidades, dentre elas: hipertensão arterial sistêmica, diabetes, obesidade, câncer e dislipidemia. Com o surgimento da pandemia em 2020, as atividades foram suspensas, dessa forma foi necessária uma alternativa para o retorno dos exercícios do PSI. Para tal, a Telessaúde surgiu como uma estratégia eficaz, e dessa forma foi possível o retorno seguro das atividades físicas dos idosos, de forma remota. Para este método foram utilizados recursos tecnológicos que proporcionam uma aproximação de quem necessita da assistência com quem pode ofertá-la.<sup>8</sup>

A Síndrome Metabólica (SM) destaca-se por um conjunto de mudanças associadas a efeitos negativos que desencadeiam o surgimento de doenças crônicas, como problemas cardiovasculares, dislipidemia, diabetes, obesidade, entre outros.<sup>21,22</sup> Alguns fatores estão associados ao desenvolvimento da SM, sendo eles a inatividade física que leva ao excesso de peso, que colabora com a hipertensão arterial sistêmica, taxas de colesterol total altas e diabetes, o que contribui para um possível surgimento ou agravamento de doenças cardiovasculares.<sup>21</sup>

A SM afeta 29,6% da população adulta e 40% da população acima de 60 anos. Ao investigar a prevalência da SM de acordo com a idade, constatou-se que quanto maior a idade, maior a prevalência de SM, assim como quanto menor a escolaridade, maior a prevalência de fatores associados à SM.<sup>22</sup>

## REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

O estágio curricular no processo de formação profissional é de extrema importância, pois é por meio da experiência prática vivenciada que o acadêmico se aproxima da realidade de sua área de formação, dessa forma é possível uma maior compreensão de diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. Além disso, possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno diante das dificuldades que podem não ser as mesmas vivenciadas no ambiente acadêmico, assim como, compreende a lidar com diversas situações, adversidades e obstáculos, que demandam uma responsabilidade maior do que o exigido durante a vida acadêmica, sendo o estágio o ponto chave para a construção de profissionais qualificados para a atuação profissional.

Ademais, profissionais sem a devida experiência do estágio durante a formação, encontram dificuldades com empregabilidade, no qual, o mercado de trabalho vive uma constante e crescente competitividade, elevando as expectativas e seletividade dos candidatos à vaga de emprego.

O estágio no hospital é uma realidade totalmente diferente de nossas vivências acadêmicas, até mesmo de outros estágios curriculares. Por ser um ambiente com fluxos baseados em Normas Regulamentadoras, devem ser cumpridos protocolos rigorosos para um bom funcionamento das práticas no hospital. Por essa razão, a supervisora responsável precisou ser mais rigorosa do que costuma ser em outras áreas de estágio, para que cumpríssemos as demandas solicitadas, sem atrapalhar o funcionamento dos projetos já desenvolvidos.

Em virtude dos constantes surtos de COVID, os protocolos seguem rígidos para prevenção do contágio. Dessa forma, foi necessária uma rápida adaptação pessoal para possibilitar o melhor desenvolvimento das atividades por parte das estagiárias. O que foi possível com o auxílio constante da profissional de Educação Física do HU-UNIVASF, responsável por supervisionar o estágio.

A impossibilidade da realização das aulas remotas de forma presencial foi uma das dificuldades encontradas. Iniciando pelo fato de que alguns idosos ainda encontram dificuldades de acesso às aulas, muitas vezes devido a ocorrência de problemas como o manuseio da plataforma utilizada nas aulas, como por exemplo, controles básicos como ligar e desligar o microfone e câmera, aumentar ou diminuir o volume do dispositivo, entre outros. Além disso, a conexão com a internet apresenta falhas ocasionalmente, por parte dos alunos.

Outro desafio existente é no contato durante a aula, onde é necessário por muitas vezes a correção dos movimentos, auxílio no posicionamento inicial, bem como buscar uma motivação constante para manter o foco fixo no desenvolvimento das atividades. Com o acompanhamento remoto, o método de correção utilizado foi de comandos verbais e visuais.

Quanto a GL, está presente a contínua recusa de alguns colaboradores em participar das aulas, uma vez que a mesma não pode ser obrigatória. Muitas vezes foi necessário um tempo a mais para explicar por meio de breves conversas os diversos benefícios proporcionados pela constante prática. De forma geral, a GL apresentou resultados satisfatórios para as estagiárias, quando a cada dia um colaborador a mais participava das aulas com feedback positivo.

O grupo de alunos com SM e neurológicos já iniciou seu retorno gradativo à unidade para dar continuidade às atividades, as quais inicialmente eram 3 vezes na semana e passaram a ser realizadas 2 vezes, e o grupo que chegou a 12 alunos a cada encontro, passou a ter 3 alunos, situação ocasionada tanto pela mudança de espaço, como pela preservação e cuidado em relação a pandemia. Os demais alunos que não foram convocados e/ou não se sentiram seguros em participar das aulas presenciais puderam acompanhar online. São realizados em torno de 50 minutos de aulas, divididos em atividades aeróbias + exercícios de força, equilíbrio e combinados, exercitando a capacidade funcional e cognitiva. Nesses encontros sempre dialogamos sobre a importância da regularidade do exercício físico e de uma alimentação balanceada. As dificuldades encontradas com esse retorno são alunos sedentários e muitas vezes com comprometimento em sua saúde mental em função do isolamento social. Em relação aos alunos da SM e pacientes com problemas neurológicos, alguns dos estagiários não haviam trabalhado com este público, o que possibilitou conhecer mais sobre essas doenças e auxiliar no planejamento das atividades realizadas, bem como a adaptação das atividades físicas para contribuir no processo de retorno dos pacientes. Essa vivência foi importante para preparar os futuros profissionais de Educação Física para atuar em diferentes áreas no contexto hospitalar e/ou na Atenção Básica.

Como forma de complementar o conhecimento obtido, foi explorado também a possibilidade de estender o conhecimento teórico. Pelo qual, o SUS foi melhor compreendido durante a realização de pesquisas e apresentações planejadas, assim como, conhecer o viés de atuação do profissional de Educação Física no Nasf-AB.

## CONCLUSÃO

A experiência vivenciada por meio do estágio proporcionou momentos de reflexão sobre as práticas desenvolvidas pelo profissional de educação física no contexto hospitalar. O estágio concretiza a relação entre a teoria e a prática, possibilitando o desenvolvimento pessoal do aluno-professor, apesar dos muitos obstáculos encontrados durante sua realização.

Atuar como profissional na prática é uma oportunidade que apenas tem a somar na formação acadêmica. Pois, analisando as dificuldades e conquistas é possível o desenvolvimento profissional e a busca de estratégias que visem meios para melhor executar seu trabalho.

## REFERÊNCIAS

- 1 - Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco - HU-Univasf [Internet] Portal Brasileiro de Dados Abertos. [citado 2022 fev 16]. Disponível em: <https://dados.gov.br/organization/about/hospital-universitario-da-universidade-federal-do-vale-do-sao-francisco-hu-univasf>
- 2 - CONFEF - Conselho Federal de Educação Física [Internet] Estágio em Educação Física. [citado 2022 fev 16]. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/conteudo/838>
- 3 - Conselho Federal de Educação Física. Resolução CONFEF nº 046/2002. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>
- 4 - Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 218, de 06 de março de 1997. [citado 2022 fev 20]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218\\_06\\_03\\_1997.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218_06_03_1997.html)
- 5 - BRASIL M da S. Glossário do Ministério da Saúde - Projeto de Terminologia em Saúde [Internet]. 2004. 142 p. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/terminologia>
- 6 - Lima FVB, NOGUEIRA RJ da CC. A efetividade do programa de ginástica laboral. Rev Adm Roraima - RARR. 2018;7(2):297 <http://dx.doi.org/10.18227/2237-8057rarr.v7i2.3481>
- 7 - Oliveira JRG de. A importância da ginástica laboral na prevenção de doenças ocupacionais. Rev Educ Física. 2007;139(1):101-9 <https://doi.org/10.37310/ref.v76i139.504>
- 8 - Maduro P, Nathally Fernandes Souza A, Nunes Lopes H, Felipe Miyasato L, Ribeiro dos Santos M, Leonardo Gomes Costa N, et al. O papel da Telessaúde na pandemia da Covid-19: um relato de experiência da educação física no contexto hospitalar. Rev Ensino, Ciência e Inovação em Saúde. 2021;2(3):40-7 <https://doi.org/10.51909/recis.v2i3.178>
- 9 - Ministério da Saúde (BR). Gabinete do Ministro. Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. [citado 2022 fev 20]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154\\_24\\_01\\_2008.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html)

10 - Martinez JFN, Silva AM, Silva MS. As diretrizes do NASF e a presença do profissional em Educação Física. *Motrivivência*. 2014;26(42):207  
<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n42p207>

11 - Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde [Internet] APS. [citado 2022 fev 20. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/academia>

12 - Fiocruz. SUS: O que é? [Internet] *PenseSUS*. [citado 2022 mar 07. Disponível em: <https://pense-sus.fiocruz.br/sus>

13 - Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona [Internet]. Ministério da Saúde. [citado 2022 mar 07]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus-estrutura-principios-e-como-funciona>

14 - Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais [Internet] Sistema Único de Saúde (SUS). [www.saude.mg.gov.br](http://www.saude.mg.gov.br). [citado 2022 mar 07]. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/sus>

15 - Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) [Internet]. Ministério da Saúde. [citado 2022 mar 07]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/estrategia-saude-da-familia/nucleo-de-apoio-a-saude-da-familia-nasf>

16 - Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde [Internet]. Governo Federal. [citado 2022 mar 07]. Disponível em:

<https://aps.saude.gov.br/ape/nasf>

17 - Cruz ATO, Oliveira ML, Maduro PA. Guia de preceptoria em saúde no SUS: Construindo conhecimento pela integração do ensino-serviço [internet]. 2018 [acesso em 10 mar 2022]. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/~tcc/00000e/00000ed4.pdf>

18 - Serra MVGB, Pimenta LC, Quemelo PRV. Efeitos da Ginástica Laboral na Saúde do Trabalhador. *Rev Pesqui Fisioter*. 2014;4(3):197–205  
<https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v4i3.436>

19 - AMORIM CB, QUEIROZ AA, ALMEIDA RM DE, GONÇALVES D. A importância da ginástica laboral. *Engema* [Internet]. 2015;11. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/17/anais/arquivos/17.pdf>

20 - Bueno G, Melo FX de. A Importância da Ginástica Laboral no Ambiente de Trabalho. 2019;8(2017)

21 - Nascimento LMS e, Lima APD, Araujo IS de Maduro PA. Intervenção multidisciplinar em pacientes com síndrome metabólica de um hospital universitário de Petrolina-PE: vivências de um projeto de extensão. 2017

22 - Oliveira LVA. Síndrome metabólica e seus componentes na população brasileira: Prevalência e desigualdades sociodemográficas. *Diss Univ Fed Minas Gerais, Esc Enfermagem*. 2021